

AS DINÂMICAS TERRITORIAIS DE ACUMULAÇÃO CAPITALISTA: PORTOS E “CUSTO BRASIL”

Pedro Henrique Silva de Oliveira

Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCPol/UFPel)

Grupo Gestão Econômica, de Ciência e Tecnologia no Uso dos Recursos do Mar (CEDEPEM)

O transporte marítimo possui uma centralidade única dentro do processo de acumulação capitalista. Esse fato se configura como uma consequência histórica da formação desse modo produtivo, pois, durante grande parte da história da humanidade, o mar se configurou como o meio mais eficiente de transporte entre as mais distantes civilizações. Sua importância é tamanha que certas escolas de pensamento, principalmente aquelas que derivam seu olhar dos escritos de autores como Fernand Braudel, encontram a própria origem do capitalismo e da modernidade em eventos como as grandes navegações do século XV.

Nesse sentido, a garantia do acesso ao mar sempre se configurou como um fator estruturante da economia internacional, conferindo uma vantagem comparativa para todos os países capazes de usufruir desse recurso. Trata-se de um argumento que é especialmente verdadeiro no caso do Brasil, uma nação que possui 7941 quilômetros de extensão costeira.

A dependência brasileira da exploração marítima pode ser verificada quando trazemos nosso olhar para as características de nossa economia. Segundo dados coletados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC)⁴, apenas no ano de 2020, cerca de 80% das exportações brasileiras foram realizadas por via marítima. Esses dados tornam evidente que nossos mecanismos de mediação com o mar, os portos, se configuram como uma prioridade estratégica que deve ser considerada em quaisquer projetos de desenvolvimento nacional.

Contudo, basta que tragamos nosso olhar para a realidade objetiva do Brasil para que encontramos uma grande deficiência em nosso desenho econômico, a baixa qualidade de nossa infraestrutura. Trata-se de um fenômeno altamente documentado na literatura especializada e que se manifesta diretamente em todas as esferas de distribuição das mercadorias brasileiras, o “Custo Brasil”.

⁴ Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>>.

Podemos compreender o Custo Brasil como uma categoria ampla, que engloba a totalidade das deficiências de deslocamento mercantil da infraestrutura brasileira. Trazendo o nosso olhar para o presente objeto, encontramos o fato de que, segundo dados coletados pelo relatório *Global Competitiveness Report*, o Brasil apresenta uma das piores infraestruturas portuárias do mundo.

É inserido nesse contexto que a presente pesquisa encontra sua problemática, trata-se de uma investigação que objetiva compreender as maneiras nas quais um processo de Planejamento Espacial Marinho brasileiro deve englobar as dimensões pertinentes à infraestrutura portuária. Relativo ao percurso metodológico, o estudo será realizado por meio de uma análise documental e será baseado em dados divulgados por autoridades oficiais.

REFERÊNCIAS

MDIC. **Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços**. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>>.

GLOBAL **Competitiveness Report**. Disponível em: <<https://www.weforum.org/reports/the-global-competitiveness-report-2020>>, 2020.